

## Apresentação

Bastante desconhecida em nosso meio, até mesmo na própria Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, a Confissão de Augsburg completará, em 1980, 450 anos de existência. Trata-se da confissão básica das igrejas luteranas em todo o mundo. Foi escrita num determinado momento histórico e apresentada ao Imperador Carlos V como confissão de fé dos príncipes alemães evangélicos. A redação esteve a cargo de Felipe Melancton, companheiro de Lutero, que pretendia, em tom conciliador, mostrar a catolicidade da fé evangélica. Na época, a controvérsia bloqueou o empenho ecumênico. Hoje, porém, a Confissão de Augsburg é redescoberta em sua relevância ecumênica e avultam vozes católicas que solicitam o reconhecimento oficial, por parte da Igreja Católica, da Confissão de Augsburg como uma expressão legítima e autêntica da fé cristã. **Joachim Fischer**, professor de história eclesiástica, nos introduz no papel da Confissão de Augsburg na história da IECLB e seleciona alguns tópicos particularmente importantes no presente diálogo teológico.

A **teologia da libertação** reflete um processo vivo de culto e atuação de cristãos latino-americanos. Seu crescimento e expansão testemunham a dinamicidade dessa vivência. É significativo que como expressão conscientemente arraigada no contexto, nos problemas e nas esperanças do continente latino-americano, tem despertado curiosidade e interesse por parte de igrejas, teólogos, cristãos e até mesmo não-cristãos de outros continentes. O artigo aqui constante, de minha autoria, atende a uma solicitação nesse sentido, por parte de uma revista alemã especializada em assuntos de desenvolvimento e ajuda eclesiástica. É publicado aqui, atendendo a solicitações por uma visão sucinta da já tão ampla teologia da libertação.

No Natal de 1978, o **Conselho Diretor da IECLB** emitiu uma mensagem às suas comunidades, conclamando à reconciliação, na forma concreta de intercessão pela anistia. A mensagem suscitou manifestações de apoio, mas também de veementes protestos. Com a concordância da direção da IECLB, publicamos aqui a mensagem, acompanhada do estudo efetuado pela **Comissão de Responsabilidade Pública da IECLB**, que serviu de subsídio básico para a elaboração da mensagem. Cremos prestar assim um serviço de documentação importante para este momento histórico do Brasil, e da IECLB em face dele.